ANNO IX — N.º 2943

EDIÇÃO DAS 14 HORAS

Sabbado, 23 de setembro de 1933

RIO DE JANEIRO
Escriptorios e officinas proprias á rua Bethencourt da Silva n. 21. (Edificio do Lyceu de Artes e Officios)
TELEPHONES
Redacção: 2-6241, 2-6242 e Official
Administração: 2-6243
Publicidade: 2-8939
Portaria: 2-6246
Officinas de Obras: Praça João Pessoa, 13. Tel. 2-6249

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

ASSIGNATURAS
Anno.... 36$000 Semestre.. 18$000
Numero avulso 100 réis
Correspondentes especiaes no estrangeiro e em todos os centros importantes do paiz, além dos serviços das agencias Havas e Brasileira.
Não se fará restituição de originaes mesmo não aproveitados.

Director-thesoureiro—HERBERT MOSES Director-Redactor chefe—ROBERTO MARINHO Director-gerente—A. LEAL DA COSTA

Está fixada para 7 de outubro a chegada do presidente da Argentina ao Rio

A VISITA DO PRESIDENTE DA ARGENTINA

DEVERÁ CHEGAR AO RIO, NO DIA 7 DE OUTUBRO, O GENERAL AGUSTIN JUSTO

OS QUE VIAJARÃO A BORDO DO "MORENO"

Presidente Agustin Justo, contra-almirante Storni, chanceller Saavedra Lamas e coronel Nicolas Accamo

Dentro de quatorze dias, as nossas fortalezas, e os navios embandeirados, deverão estar saudando o apparecimento do "Moreno", o encouraçado argentino que trará a seu bordo o pavilhão do presidente constitucional da nossa visinha do Prata. A presença daquella unidade da marinha irmã nas aguas da Guanabara parece nos recordar, na formidavel energia concentrada nas suas couraças, e no alma dos seus canhões, que na America do Sul, ou ao menos entre as duas nações mais poderosas desta parte do continente, as náos de guerra encerram o seu cyclo vital fazendo os cruzeiros da cordialidade, e as suas armas accionam apenas para que o exercicio ou as manobras as desemperrem, ou para as saudações e salvas dos ceremoniaes da paz. Agora, então, como essa viagem do general Justo tem a animal-a o melhor proposito de estabelecimento de tratados que visam alliviar os dous povos dos encargos absorventes do armamentismo, e melhor endereçal-os á actividade dos campos e das fabricas, das escolas e das artes, essa impressão do encouraçado que parte escoltado de tres destroyers e de uma esquadrilha aerea, mais se enriquece das suggestões da paz, recordando-nos os sacrificios inuteis e communs dos grandes exercitos e armadas a sublinharem o receio vão das fronteiras de mar e de terra. A vinda do general Justo, que se faz acompanhar de uma comitiva em que se representam o tacto da diplomacia argentina e as glorias das forças de sua defesa nacional, deve, portanto, nos envaidecer pelas suas exterioridades, que essas são sempre indispensaveis á imaginação collectiva, porque emprestam expressão material e solemne aos sentimentos mais intimos que os fundem ou congregam, como são todos esses que dictaram aos dous governos a necessidade de um entendimento proximo de intelligencia e cordialidade, como base renovada e indestructivel á felicidade mutua e mais dilatada de tão grandes povos.

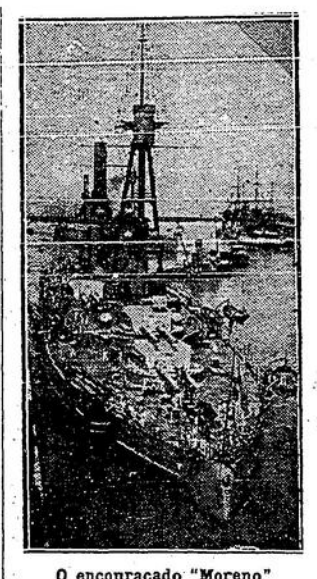
A chegada ao Rio

NOVA YORK, 22 (A. P.) — Telegrammas de Buenos Aires informam que o cruzador "Moreno", em que o presidente Justo fará a viagem ao Brasil, será escoltado por tres destroyers e seis aviões.

O presidente chegará ao Rio de Janeiro no dia 7 de outubro.

No regresso a Buenos Aires passará um dia em Montevidéo.

A comitiva

BUENOS AIRES, 22 (H.) — O encarregado de Negocios do Brasil foi hoje recebido pelo Sr. Saavedra Lamas. O ministro das Relações Exteriores informou ao diplomata brasileiro que a comitiva do presidente da Republica, na sua viagem ao Brasil, será composta da Sra. Agustin Justo, do Sr. Saavedra Lamas e esposa, general Nicolas Accamo, contra-almirante Segundo Storni, Sr. Alberto Figueroa, secretario do presidente, coronel José Sarobe, chefe da Casa Militar, capitão de fragata Juan Rosas e major Roque Lanus, ajudantes de ordens, Dr. Luiz Mariano, secretario particular do chanceller.

O encouraçado "Moreno"

REALISE A PENNA O QUE NÃO CONSEGUEM AS ARMAS!

«Varios e especiaes antecedentes dão á mensagem da A. B. I. uma significação particularmente grata para o periodismo da Bolivia» — declara o ministro David Alvestegui

Como o representante da nação amiga respondeu ao appello pacifista dos jornalistas brasileiros

Respondendo aos votos de cessação do conflicto boliviano-paraguayo e de concordia continental que, por seu intermedio, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Sr. Herbert Moses, dirigiu, em nome da classe, aos confrades da Bolivia, o ministro desse paiz entre nós, Sr. David Alvestegui, enviou o seguinte officio, que bem evidencia a excellente impressão causada pela iniciativa daquelle nosso collega brasileiro:

"Accuso o recebimento de seu attencioso officio de 19 do corrente, no qual approuve communicar-me que a Associação Brasileira de Imprensa, sob sua digna presidencia, representando o periodismo do Brasil, paiz de tradicionaes sentimentos pacificos e cuja politica exterior republicana sempre se orientou no sentido de evitar conflictos continentaes e de concorrer para extinguil-os quando iniciados, do modo o mais breve possivel, formula neste instante os mais fervorosos votos para que os povos irmãos da Bolivia e do Paraguay ponham fim á contenda que os separa, uma vez que o Novo Mundo deveria caracterisar-se por um novo espirito, um novo ideal de cooperação e amizade internacional. Julgou ainda V. S. dever accrescentar que no momento em que o Brasil receberá a honrosa visita do primeiro magistrado argentino, desejaria ver todo o continente em plena harmonia e termina affirmando que os jornalistas brasileiros, por meio de seu orgão mais representativo, a Associação Brasileira de Imprensa, roga-me que transmitta esse voto de fraternidade continental aos collegas bolivianos entre os quaes, estão certos, terá repercussão magnifica pela sinceridade que o inspira e pela nobre aspiração que interpreta. Em resposta, cabe-me dizer que me sinto honrado de modo especial, expressando aos illustres periodistas da nobre e generosa nação brasileira pelos dignissimos officios da Associação Brasileira de Imprensa — que terei o maior prazer em transmittir aquella fraterna mensagem de paz, podendo, por outro lado, assegurar de antemão que serão recebidas na Bolivia pela imprensa com particular sympathia, essas sinceras palavras, porque em meu paiz os sentimentos pacificos formam, como no Brasil, o fundo tradicional de sua politica exterior. Tem sido, sem duvida, essa concepção identica da solidariedade continental em ambos os povos que tem permittido á Bolivia e ao Brasil a conservação de uma amizade inalteravelmente cordial através as vicissitudes de sua historia, não sómente desde que a Republica os irmanou no campo da democracia, mas desde o instante mesmo em que a Liberdade as erigiu em nações soberanas. Bolivar, o creador da Bolivia, e Pedro I, o fundador do Brasil, lançaram, no longinquo anno de 1825 as bases inamoviveis de amizade entre ambos os povos, resolvendo em paz e harmonia, e segundo os dictames do direito, um incidente de fronteiras surgido nos mesmos confins onde a guerra faz agora estragos e embora interesses politicos de então se houvessem agitado para converter o incidente em "casus bellis". E essa feliz circumstancia historica torna mais valiosa ainda a mensagem de paz que os homens da imprensa do Brasil enviam por meu intermedio aos periodistas de minha patria. A Bolivia conta no curso de sua breve existencia muitos sacrificios em homenagem á solidariedade continental e muitas renuncias em favor da paz da America. Jámais promoveu conflictos internacionaes ou accendeu de boa vontade a fogueira da guerra; nunca provocou os irmãos nem avançou um palmo sobre o patrimonio dos visinhos. Mas inversamente não é esta a primeira vez em que se vê obrigada a defender, de armas na mão, a integridade de seu territorio. Um imperativo superior lhe impõe esse dever. A paz é, sem duvida, o bem supremo da humanidade, porém, para effectivar-se, ha de ser baseada no reconhecimento dos direitos alheios; e sendo o direito á vida o mais sagrado de todos, é e será sempre respeitavel um povo que luta e se sacrifica para conservar a integridade dos attributos essenciaes para sua existencia autonoma. Comprehen-

(Conclue na "Ultima Hora")

Sr. Daniel Salamanco, presidente da Bolivia

QUE VEM A SER UM «CASO»?

A INTERVENTORIA MINEIRA E SEUS ASPECTOS TACITOS E OSTENSIVOS

As tres correntes, que se defrontam, confiam no chefe do Governo Provisorio

Existe ou não existe um "caso" em Minas? A essa pergunta todos os auxiliares immediatos ou remotos do chefe do Governo Provisorio respondem que não. O Sr. Gustavo Capanema é o interventor interino, conscio do seu papel de "lenço", á espera de que o chefe do Governo Provisorio encerre a sua longa e amena viagem ao Norte. Essa viagem, segundo as ultimas noticias, irá até os primeiros dias de outubro. Aqui chegando, então, o chefe do Governo Provisorio poderá acolher a necessidade de dar a Minas o seu interventor. As circumstancias, de resto, favorecem immenso os methodos que têm prevalecido em assumptos dessa natureza. O tempo foi, até agora, um alliado poderoso dos "casos" politicos. Mas, todos os que se envolveram nos acontecimentos imprevistos de Minas, garantem que não ha "caso". Formaram-se, no entanto, duas correntes em torno á interventoria: uma que seria chefiada, ao que se diz, pelo Sr. Antonio Carlos, outra pela "ala moça", com os Srs. Bias Fortes, Virgilio Mello Franco, Aleixo Paraguassú e outros á testa, que pretende dirigir os destinos da sua terra. Logo que o Sr. Gustavo Capanema assumiu o governo interino, muitos applaudiram a escolha, desejosos de fortalecerem o mandato daquelle politico. Como se vê, ha mesmo tres correntes em Minas, sem contarmos o P. R. M., que está na tocaia das adhesões. Ha ou não ha um "caso" em Minas? Que vem a ser um "caso"? Em regra chama-se "caso" ao episodio politico de solução difficil pela convergencia das ambições engalfinhadas. Ao que se diz, o chefe do Governo Provisorio, logo que regresse, ouvirá os diversos "leaders" e magnatas, para então escolher o interventor mineiro. Alguns interessados, perdidos nas nuvens das esperanças, chamam a isso: "auscultar a opinião". Mas o zum-zum é enorme. Enormes têm sido os esforços gastos. Curioso ainda será verificar que todos têm confiança no chefe do Governo Provisorio... Por isso mesmo é que declaram, affirmam, garantem que não ha um "caso" em Minas. Como não? Se existem tres correntes, se cada uma dellas deseja e aspira o dominio dos postos, se tudo depende ainda de consulta e exame das opiniões desavindas, ha um "caso" e bem difficil. Alguem sairá descontente da partida. Sem duvida alguma, approximando-se a reunião da Constituinte, as divergencias se enfraquecem. Mas, quem será o interventor? A pergunta fica sem resposta satisfatoria. Todos querem ser. Todos têm confiança no chefe do Governo Provisorio. Todos repetem que não ha "caso". O tempo vae se divertir immenso com mais esse espectaculo de politica regenerada...

Sr. Antonio Carlos

Trocou a politica pela industria

O fundador da Concentração Conservadora de Minas num torneio de argucia com os jornalistas

Fabricante, agora, de morim — Olegario Maciel e a senatoria — Tangenciando no caso da interventoria

BELLO HORIZONTE, 23 — (Especial para o GLOBO) — Procurado pelos jornalistas, o Sr. Carvalho de Britto, fundador da Concentração Conservadora de Minas, declarou:

— Não sou mais politico. Troquei as lutas partidarias pela direcção da minha fabrica de tecidos. Agora sou fabricante de morim.

Interrogado, então, como recebeu a morte do presidente Olegario Maciel, respondeu:

— Sentidissimamente. Tinha pelo venerando presidente de Minas uma grande admiração e amizade. Em 1898, quando fui indicado candidato a deputado estadual, fiz com o Sr. Olegario uma grande amizade. Reconheci nelle sempre um homem ponderado, sensato e bom. Em 1903 encontrámo-nos na Camara Federal. Eramos ambos representantes do nosso Estado e mantivemos sempre a mais estreita ligação de amizade.

— E quando V. S. era chefe da Concentração Conservadora e o Sr. Olegario Maciel senador pelo P. R. M.?

— Continuámos egualmente amigos. Era natural que em terrenos oppostos como nos achavamos não estivessemos a nos visitar e a passear de mãos dadas pelas ruas. Entretanto, a minha admiração e o meu respeito pelas qualidades excepcionaes do velho politico não lograram esses factos diminuir. O Sr. Washington Luis com quem falei varias vezes sobre a personalidade de Olegario Maciel poderá confirmar que, innumeras vezes, em palestra no Cattete, minha opinião sobre a senatoria mineira foi sempre esta: o maior respeito á vontade popular que havia eleito para o Senado uma figura de grande valor e digna do maior respeito era a de Olegario Maciel.

— E, quanto ao futuro interventor de Minas?

A essa pergunta do jornalista, o Sr. Carvalho de Britto preferiu sorrir, dizendo:

— Não sou mais politico. Já lhe disse que agora sou fabricante de morim.

— Mas acha que a continuação do Sr. Capanema seria agradavel e benefica para os mineiros?

O Sr. Carvalho de Britto é homem muito acostumado a falar á imprensa. Por isso não se atrapalha. Muito calmo, por mais que o jornalista apertasse o cerco com perguntas sobre perguntas o velho politico não cedeu:

— E' inutil insistir — disse por fim — Sou mineiro e bom mineiro. Meu desejo sincero é vêr Minas grande, forte e respeitada. A' sua frente desejo vêr um homem que preencha todas as condições de um grande administrador. Para isso acho que só uma cousa é mistér fazer, reunir todos os homens que representem uma parcella de prestigio na opinião publica, consultal-os, ouvil-os e escolher-se aquelle que de facto esteja na altura do espinhoso encargo, que é a administração de um Estado como o nosso.

Sr. Carvalho Britto

SEMPRE AMIGOS

Proclamada a continuidade das relações entre a Bulgaria e a Turquia

SOFIA, 23 (H.) — Terminada a troca de vistas entre os ministros turcos e o chefe do governo bulgaro, Sr. Mouchanoff, foi publicado um communicado em que se consigna a continuidade das relações de amizade entre a Bulgaria e a Turquia e se annuncia a prorogação, por cinco annos do tratado de neutralidade, conciliação e arbitragem concluido em 1929.

Sr. Mouchanoff

O communicado especifica que o pacto greco-turco de 1933 não era dirigido contra a Bulgaria nem qualquer outro paiz.

A violencia de uma represalia

Ameaçado o orçamento de Nova York de uma diminuição de 22 milhões de dollares

NOVA YORK, 23 (H.) — As autoridades do Estado de Nova York mostram-se vivamente preoccupadas com o projecto de transferencia do Stock Exchange e das bolsas de mercadorias para Newark, no Estado de Nova Jersey, o que daria um golpe de morte no orçamento do Estado. O orçamento estadual, de facto, com o desapparecimento das arrecadações dos impostos sobre os corretores e as operações bolsistas viria a soffrer a diminuição de 22 milhões de dollares.

E O ARMISTICIO?...

Um avião japonez lança um ultimatum sobre Pekim

PEKIM, 23 (H.) — Um avião japonez vôou ás 10 horas sobre a cidade, lançando boletins com um aviso ao general Fang-Tchang-Woo, que é convidado a evacuar até 26 do corrente a zona desmilitarisada. Caso contrario, seriam tomadas as medidas exigidas pelas circumstancias.

Nova linha de navegação — aerea —

LONDRES, 23 (H.) — O primeiro avião do serviço aereo regular entre Londres e Rangoon deixará, hoje, o aerodromo de Croydon com destino á Indo-China Britannica.

O apparelho deverá cobrir o percurso em oito dias, seguindo, via Cairo, na direcção de Bagdad, Karachi e Calcuttá.

Os valores estrangeiros — na França —

Derogada uma recente prohibição

PARIS, 23 (H.) — O "Journal Officiel" publica, hoje o decreto do ministro das Finanças, cujo primeiro artigo admitte a derogação do acto anterior que prohibiu a introducção no mercado francez de valores estrangeiros, salvo titulos governamentaes ou de collectividades publicas. A introducção dos titulos estrangeiros ficará sujeita a aviso prévio favoravel do comité central da Bolsa, cuja constituição faz objecto do artigo 2º do decreto.

Sr. Georges Bonnet, ministro da França

O Brasil não perde as esperanças!

Uma informação cheia de optimismo transmittida pela nossa chancellaria em torno da pacificação do Chaco

GENEBRA, 23 (H.) — O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Sr. Afranio de Mello Franco, acaba de telegraphar ao Comité dos Tres communicando que os esforços do A. B. C. P. com vistas na eventual mediação no conflicto do Chaco proseguem normalmente e que, até 30 do corrente, estará com os seus collegas do A. B. C. P. apto a transmittir para Genebra uma resposta definitiva.

O chanceller brasileiro responde assim ao recente telegramma em que o Comité, encarregado pela Sociedade das Nações de acompanhar a evolução do conflicto, pedia informações sobre a marcha dos esforços com vistas na mediação.

GENEBRA, 23 (H.) — O telegramma que o Comité dos Tres recebeu esta manhã do ministro das Relações Exteriores do Brasil, Sr. Afranio de Mello Franco está concebido nestes termos: "Communico-vos, em nome dos representantes do A. B. C. P. aqui acreditados, que proseguimos em perfeita unidade de vistas nas conversações preliminares com os governos da Bolivia e do Paraguay, afim de, até 30 do corrente, estejamos aptos a responder definitivamente ao honroso convite da Sociedade das Nações transmittido pelo vosso telegramma de 4 de agosto ultimo".

AS GRANDES PROVAS AUTOMOBILISTICAS

O máo tempo poderá impedir a realisação das corridas sensacionaes de amanhã

Um lance dramatico, hontem, na estrada Rio-Petropolis — Os ultimos preparativos — Se houver adiamento — Prognosticos dos entendidos — Os inscriptos até agora

Manoel Teffé, na sua barata, recebendo os cumprimentos de Irineu Corrêa, que será seu rival na prova "subida da montanha"

O máo tempo torna duvidosa a realisação das corridas de amanhã. A chuva impediria, pelo menos, a subida da serra. Mesmo nessa atmosphera de duvida, não decresceu o enthusiasmo pela abertura da temporada automobilistica. A tarde nublada de hontem, por exemplo, não impossibilitou o ultimo ensaio de alguns concorrentes.

Manoel de Teffé deu um tiro em sua Alfa Romeo. Irineu Corrêa assistiu o treinamento de seu adversario em um Ford. Uma Chrysler offereceu momentos de sensação. O volante perdeu a direcção e, em dado momento, se teve a impressão de um desastre pavoroso. Foram instantes dramaticos. Subito o volante conseguiu dominar a machina que imprimia toda velocidade ao carro. O lance mostra, em sua synthese, a emoção de uma corrida de automoveis. O publico sempre ansiou as sensações fortes, os episodios dramaticos.

O Premio Cidade de Petropolis

Ultimam-se os preparativos para a grande corrida. As inscripções encerraram-se hontem, mas isso não impede que surjam alguns retardatarios. Por emquanto os inscriptos são: Manoel de Teffé, num Alfa Romeo; Primio Pierossi, em um Ford; Nino Crespi, com a sua Bugatti; Irineu Corrêa, com uma Bugatti preparada por elle; Julio Cesar de Sanctis, com um Ford; Julio de Moraes, em um motor Fiat de avião de 300 H. P. Na categoria de turismo appareceu um Reo pilotado pelo Sr. Rubem Abrunhosa, uma Essex de auto plano, dirigida pelo Sr. Domingos Lopes. Haverá tambem uma prova de motocycletas na estrada Rio-Petropolis: uma Harley Davidson, do Sr. José Pinto, outra moto da mesma marca, do Sr. Orestes Teixeira; uma Rudge, do Sr. Vicente Azariti; uma Morton, do Sr. Manoel Alves Machado, que correrá representando o Moto Club de Portugal; uma Indian, do Sr. Sergio Salles Rosas, e uma Davidson, do Sr. Luiz Azariti.

Como se vê, já é consideravel o numero de concorrentes ao "Premio Cidade de Petropolis", que será disputado em uma pista de quarenta e tres kilometros. A maioria dos volantes pretende bater o tempo estabelecido pelo barão de von Stuck.

A prova do "Kilometro Lançado"

O "Kilometro Lançado", tambem terá grande numero de concorrentes.

(Conclue na "Ultima Hora")